

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ANDRESSA ALVES CARVALHO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

CERES - GO
2025

ANDRESSA ALVES CARVALHO

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de curso apresentado ao curso de Ciências
Biológicas, do Instituto Federal Goiano - Campus
Ceres, como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Ciências Biológicas, sob orientação
da Prof^a Mestre Renata Rolins da Silva Oliveira.

CERES - GO
2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema Integrado de Bibliotecas do IF Goiano - SIBi**

C331e	<p>Carvalho, Andressa Alves</p> <p>O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE / Andressa Alves Carvalho. Ceres 2025.</p> <p>30f. il.</p> <p>Orientadora: Prof^ª. Ma. Renata Rolins da Silva Oliveira. Tcc (Licenciado) - Instituto Federal Goiano, curso de 0322053 - Licenciatura em Ciências Biológicas - Ceres (Campus Ceres).</p> <p>I. Título.</p>
-------	---



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ofício nº 259/2025 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano - RIIF Goiano

Sistema Integrado de Bibliotecas

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Andressa Alves Carvalho

Matrícula: 2021103220530093

Título do Trabalho: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE.

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: ☒ Não ☐ Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 03/12/2026

O documento está sujeito a registro de patente? [] Sim [X] Não

O documento pode vir a ser publicado como livro? [] Sim [X] Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Ceres Goiás, 05/12/2025.

Local

Data

(Assinado eletronicamente)

Andressa Alves Carvalho

Ciente e de acordo:

(Assinado eletronicamente)

Renata Rolins da Silva Oliveira

Documento assinado eletronicamente por:

- Renata Rolins da Silva Oliveira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 05/12/2025 08:01:36.
- Andressa Alves Carvalho, 2021103220530093 - Discente, em 05/12/2025 08:17:04.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 05/12/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 771098

Código de Autenticação: c8b7b44370



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 82/2025 - GE-CE/DE-CE/CMPCE/IFGOIANO

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos dezoito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se a defesa de Trabalho de Curso da acadêmica Andressa Alves do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, matrícula 2021103220530093, cujo título é "O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE". A defesa iniciou-se às quinze horas e quarenta minutos, finalizando-se às dezesseis horas. A banca examinadora considerou o trabalho APROVADO com média 9,6 no trabalho escrito, média 10,0 no trabalho oral, apresentando assim média aritmética final 9,8 de pontos, estando a estudante APTA para fins de conclusão do Trabalho de Curso.

Após atender às considerações da banca e respeitando o prazo disposto em calendário acadêmico, a estudante deverá fazer a submissão da versão corrigida em formato digital (.pdf) no Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF, acompanhado do Termo Ciência e Autorização Eletrônico (TCAE), devidamente assinado pelo autor e orientador.

Os integrantes da banca examinadora assinam a presente.

(Assinado Eletronicamente)

Profa. Renata Rolins da Silva Oliveira

(Assinado Eletronicamente)

Profa. Maria Lícia dos Santos

(Assinado Eletronicamente)

Profa. Maria Isabella da Silva

Observação:

() O(a) estudante não compareceu à defesa do TC.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Renata Rolins da Silva Oliveira**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 25/11/2025 16:42:57.
- **Maria Licia dos Santos**, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO , em 25/11/2025 16:51:08.
- **Maria Isabella da Silva**, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO , em 25/11/2025 17:00:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 25/11/2025. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 766417

Código de Autenticação: 68c41b0538



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

RESUMO

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório representa uma etapa fundamental na formação inicial de professores, por possibilitar a vivência prática e concreta da realidade escolar e a aproximação e articulação entre teoria e prática. Este artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas no estágio curricular supervisionado em Ciências Biológicas no Ensino Médio, realizado em uma instituição pública estadual, enfatizando as observações, práticas de regência e a aplicação de uma atividade prática sobre evolução biológica. As atividades contemplaram desde a análise da estrutura física e pedagógica da escola até a participação efetiva em sala de aula, por meio de aulas planejadas e aplicadas com base em metodologias ativas. A prática de ensino intitulada “Seleção Natural em Ação”, também apresentada na XXV Feira de Ciência e Tecnologia do IF Goiano - Campus Ceres, buscou promover a compreensão e aprendizagem dos mecanismos evolutivos propostos por Lamarck, Wallace e Darwin, por meio de atividades investigativas e lúdicas que estimularam a participação dos estudantes. A experiência permitiu refletir sobre os desafios do ensino de Biologia no Ensino Médio, evidenciando e destacando aspectos como a motivação dos alunos, a necessidade de estratégias diversificadas e a importância da mediação docente. Conclui-se que o estágio proporcionou contribuições significativas para a construção da identidade profissional docente, reforçando a relevância do contato direto com a prática escolar na formação acadêmica do licenciando.

Palavras chave: Seleção Natural; Ensino de Biologia; Evolução ; Regência; Metodologias ativas; Formação Acadêmica.

ABSTRACT

The Supervised Curricular Internship represents a fundamental stage in the initial training of teachers, as it provides practical and concrete experience of the school reality and strengthens the articulation between theory and practice. This article aims to report the experiences developed during the Supervised Internship in Biological Sciences at the High School level, carried out in a public state institution, emphasizing classroom observations, teaching practices, and the application of a practical activity on biological evolution. The activities ranged from the analysis of the school's physical and pedagogical structure to effective participation in the classroom through lessons planned and implemented based on active methodologies. The teaching practice entitled "Natural Selection in Action", also presented at the XXV Science and Technology Fair of IF Goiano – Campus Ceres, sought to promote the understanding and learning of the evolutionary mechanisms proposed by Lamarck, Wallace, and Darwin through investigative and playful activities that stimulated student participation. The experience enabled reflections on the challenges of teaching Biology in High School, highlighting aspects such as student motivation, the need for diversified strategies, and the importance of teacher mediation. It is concluded that the internship provided significant contributions to the construction of professional teaching identity, reinforcing the relevance of direct contact with school practice in the academic training of future teachers.

Key-words: Supervised curricular internship; Biology Teaching; High School; Active methodologies; Teacher education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Momento de interação com os alunos durante a atividade prática sobre Seleção Natural.....	23
---	----

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO.....	14
3. OBSERVAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO III.....	16
4. REGÊNCIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO IV.....	19
5. ATIVIDADE PRÁTICA - SELEÇÃO NATURAL EM AÇÃO.....	22
6. ANÁLISE E DISCUSSÕES DA ATIVIDADE PRÁTICA - SELEÇÃO NATURAL EM AÇÃO.....	26
7. REFLEXÕES E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	27
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores exige um movimento contínuo de articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e as práticas pedagógicas vivenciadas nos espaços escolares. Nesse processo, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) constitui-se como um momento privilegiado, pois possibilita ao licenciando a inserção no ambiente educacional e o contato direto com a realidade docente (Lima; Pimenta, 2018; Tardif, 2012).

Como destacam Lima e Pimenta (2018), o estágio não deve ser compreendido apenas como uma atividade prática obrigatória, mas como um campo formativo que promove a reflexão crítica sobre a escola e contribui para a construção da identidade profissional do futuro professor.

A escola, enquanto instituição social, constitui-se como o espaço em que se materializam diferentes dimensões da educação, abrangendo desde a transmissão do conhecimento científico até a formação cidadã (Saviani, 2018). Nesse sentido, o autor enfatiza que é por meio da escola que ocorre a socialização do saber sistematizado, condição indispensável para o desenvolvimento humano e para a democratização do conhecimento.

No Instituto Federal Goiano – Campus Ceres, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas organiza o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) com carga horária total de 400 horas, distribuídas em quatro etapas de 100 horas cada. As duas primeiras etapas (ECS I e II) são realizadas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, enquanto as etapas III e IV ocorrem no Ensino Médio, nas disciplinas de Ciências e Biologia, respectivamente.

Essa estrutura permite ao licenciando vivenciar, de forma progressiva, as dimensões da docência, iniciando pela observação e diagnóstico da realidade escolar e avançando para o planejamento, a regência e a reflexão sobre a prática pedagógica. Nessa trajetória, destaca-se a elaboração e execução de um Projeto de Intervenção Investigativa, que possibilita articular teoria e prática em um contexto real de ensino. Assim, o ECS consolida-se como um espaço formativo essencial, no qual os conhecimentos teóricos se integram às experiências concretas, contribuindo para o desenvolvimento das competências profissionais do futuro professor de Biologia.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, o ECS III e IV constitui-se como uma etapa essencial para o desenvolvimento profissional do futuro professor. Realizado no

Centro de Ensino em Período Integral (CEPI), no ensino médio, essa experiência ganha destaque por se tratar de uma fase da Educação Básica marcada por complexidades, na qual os estudantes vivenciam um processo de amadurecimento intelectual e social (CHARLOT, 2016). Essa etapa exige do docente o uso de estratégias diversificadas e metodologias adequadas à realidade dos alunos (LIBÂNEO, 2017), reforçando a importância de que o ensino de Biologia, especialmente em conteúdos abstratos como Genética, Citologia, Evolução e Seleção Natural, seja conduzido de modo a promover a participação ativa e a aprendizagem significativa dos estudantes.

Ao longo do estágio, o licenciando experimenta situações que evidenciam a relevância da mediação docente e da escolha de recursos didáticos inovadores (Lima; Pimenta, 2018). Nóvoa (1992) ressalta que a formação de professores deve promover a construção de uma identidade profissional que permita ao docente refletir criticamente sobre sua prática e ressignificá-la continuamente.

Ademais, Nóvoa, 1992, afirma que a constituição da identidade profissional docente, por sua vez, não decorre de um único momento, mas de um processo que envolve a articulação entre formação acadêmica, prática pedagógica e experiência social. Nesse sentido, Tardif (2012) defende que os saberes docentes são plurais e resultam da combinação entre saberes acadêmicos, experienciais e profissionais, o que torna o estágio fundamental para o amadurecimento do futuro professor. Essa etapa formativa representa, portanto, uma síntese dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, da vivência em sala de aula e das aprendizagens construídas a partir da experiência concreta no ambiente escolar, permitindo que o licenciando desenvolva competências críticas e pedagógicas para o exercício da docência (Freire, 2014; Libâneo, 2017).

Considerando esses aspectos, o presente artigo tem como objetivo relatar as experiências desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas realizado no Ensino Médio do CEPI na cidade de São Luiz do Norte - Goiás. As atividades contemplaram observações de aulas, práticas de regência e a elaboração e aplicação de uma atividade prática sobre o tema Evolução e Seleção Natural, a qual integrou momentos de exposição dialogada e um jogo pedagógico voltado para a compreensão das ideias de Lamarck, Wallace e Darwin.

Essa prática, posteriormente apresentada na XXV Feira de Ciência e Tecnologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Ceres (IF Goiano - Campus Ceres), entre os dias 21 a 24 de outubro de 2024, buscou promover o aprendizado

de conceitos complexos da Biologia por meio de recursos lúdicos e interativos, estimulando o protagonismo estudantil e a participação ativa.

O relato busca, assim, refletir sobre os desafios do ensino de Biologia nesse nível de escolaridade, destacando a importância da mediação docente e das práticas inovadoras. Além disso ressalta a relevância do estágio para a minha formação docente e para a consolidação de uma prática pedagógica para uma formação crítica, reflexiva, transformadora e que contribua para o desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA-CAMPO

A caracterização da escola-campo foi realizada a partir de **30 horas de observação**, previstas no Estágio Curricular Supervisionado III e IV do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Essa etapa teve como objetivo compreender a dinâmica organizacional, pedagógica e social da instituição, possibilitando uma aproximação concreta com o cotidiano escolar e com as práticas docentes desenvolvidas no Ensino Médio.

Essa instituição pertence à rede pública estadual de ensino do Estado de Goiás e desempenha um papel fundamental na formação educacional dos jovens da cidade e também das comunidades rurais do entorno. Atualmente, atende aproximadamente 464 estudantes distribuídos entre o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (da 1ª à 3ª série). O modelo de ensino integral, adotado pela escola, tem sido amplamente defendido por pesquisadores como uma estratégia que contribui para a ampliação das oportunidades de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, permitindo experiências pedagógicas mais diversificadas e qualificadas (Pereira, 2024).

Nos últimos anos, a escola passou por um processo de reestruturação, tornando-se um Centro de Ensino em Período Integral (CEPI). Essa mudança demandou uma série de reformas em sua infraestrutura, como a construção de novas salas de aula, ampliação da cozinha, adequação dos banheiros e melhorias nos espaços administrativos e de convivência. Essas transformações trouxeram avanços importantes, mas ainda existem desafios a serem superados. Há em estudos recentes de Vianna (2021), que a infraestrutura escolar exerce grande influência sobre o desempenho acadêmico dos alunos, uma vez que ambientes adequados e bem equipados favorecem práticas pedagógicas inovadoras e uma melhor qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A estrutura física do CEPI Meira Matos inclui salas de aula bem arejadas, biblioteca com acervo diversificado, laboratórios para atividades práticas, quadra poliesportiva coberta, cozinha, refeitório, banheiros e setor administrativo. Embora a escola disponha de recursos que atendem às demandas básicas, ainda há limitações significativas, como a quantidade reduzida de laboratórios e o espaço restrito da biblioteca. Essas questões impactam diretamente na implementação de metodologias ativas e práticas investigativas, que exigem materiais e ambientes específicos para favorecer a aprendizagem de maneira mais dinâmica e significativa (Lira; Senna Junior, 2024).

A equipe gestora da instituição é composta por profissionais que atuam de forma articulada para garantir o bom funcionamento da escola. A direção, a coordenação pedagógica, a secretaria e a integração curricular trabalham em conjunto com os professores para planejar e executar ações voltadas à qualidade do ensino. Esse trabalho colaborativo entre gestores e docentes é apontado como um elemento essencial para fortalecer as práticas pedagógicas em escolas que adotam o regime de tempo integral, já que demanda planejamento coletivo e estratégias integradas (Pereira, 2024).

O público discente é formado, em sua maioria, por adolescentes e jovens com idades entre 11 e 18 anos, oriundos tanto da zona urbana quanto de áreas rurais próximas. Essa diversidade sociocultural se reflete em sala de aula, apresentando diferentes níveis de conhecimento, ritmos de aprendizagem e expectativas em relação à escola. Esse contexto exige do professor a adoção de estratégias pedagógicas inclusivas e diferenciadas, capazes de atender às necessidades individuais dos estudantes. Nesse sentido, Pereira (2024), aponta que a literatura educacional mostra que o uso de metodologias ativas se faz eficaz para lidar com a heterogeneidade das turmas, estimulando a participação e o protagonismo dos alunos.

Além dos conteúdos previstos no currículo, a escola busca desenvolver atividades que promovam a formação integral dos estudantes, abordando aspectos sociais, culturais e éticos. O regime de período integral favorece a realização de projetos interdisciplinares, atividades culturais, esportivas e de reforço escolar, ampliando o tempo de permanência dos alunos na instituição e criando novas oportunidades de aprendizagem.

Contudo, a eficácia desse modelo depende da integração entre práticas pedagógicas e os recursos disponíveis. De acordo com Pereira (2024), quando essa integração não acontece de forma adequada, surgem limitações que dificultam a consolidação de um trabalho pedagógico efetivo. Pesquisas recentes têm discutido a importância da avaliação formativa e

do uso de metodologias ativas como ferramentas para otimizar o potencial da escola em tempo integral, contribuindo para uma educação de qualidade.

Outro aspecto relevante é a relação da escola com a comunidade. Observei que o CEPI Meira Matos mantém uma parceria estreita com as famílias dos estudantes e com a sociedade local, configurando-se como um espaço de referência educacional, social e cultural. Essa interação fortalece o sentimento de pertencimento e de valorização da instituição, mas também exige diálogo e sensibilidade para compreender e atender às expectativas externas. Nesse sentido, Vianna (2021), afirma que o engajamento comunitário desempenha um papel estratégico no fortalecimento das práticas escolares, promovendo uma gestão participativa e colaborativa.

Compreender a realidade da escola-campo foi essencial para o desenvolvimento do meu ECS, pois me possibilitou uma aproximação concreta com o cotidiano escolar. O conhecimento sobre a infraestrutura, o perfil dos estudantes e a dinâmica pedagógica da instituição permitiu elaborar planejamentos mais adequados às necessidades reais observadas. Dessa forma, percebo que a caracterização da escola ultrapassou uma simples descrição física, tornando-se um ponto de partida para refletir sobre os desafios e as potencialidades do trabalho docente na educação básica, articulando minha prática de estágio às demandas e transformações presentes no contexto educacional contemporâneo.

3. OBSERVAÇÕES, EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES DO ESTÁGIO III

O ECS III representou um momento crucial no meu processo formativo, uma vez que me proporcionou a oportunidade de acompanhar de perto a dinâmica do Ensino Médio em uma instituição pública. A fase inicial deste estágio foi marcada pela etapa de observações sistemáticas, em que a escola campo, a organização pedagógica e a prática docente dos professores de Ciências e Biologia puderam ser analisadas com atenção. Esse processo foi essencial para compreender o funcionamento das aulas, o comportamento dos estudantes, os recursos metodológicos empregados e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. Como defende Lima e Pimenta (2018), o ECS deve ser entendido como espaço de reflexão crítica que possibilita ao licenciando analisar a prática docente em sua complexidade.

Durante as observações em sala de aula, foi possível perceber que a realidade escolar apresenta uma diversidade de perfis estudantis, tanto no que diz respeito ao interesse pelos conteúdos quanto aos diferentes ritmos de aprendizagem. Muitos alunos demonstravam

envolvimento nas discussões propostas, enquanto outros apresentavam certa resistência às atividades, evidenciando a necessidade de estratégias de ensino diversificadas. Essa constatação reforçou a importância de práticas pedagógicas que considerem a heterogeneidade da turma, buscando meios de manter a atenção e motivação de todos os estudantes. De acordo com Libâneo (2017), a diferenciação pedagógica é um dos maiores desafios atuais, pois requer que o professor atenda às singularidades sem perder a coesão da turma.

A análise das aulas ministradas pelos professores de Biologia evidenciou a predominância de uma prática baseada em exposições dialogadas e no uso de recursos como quadro, pincel e livros didáticos. Embora esse modelo tenha vantagens no que se refere à clareza e à organização dos conteúdos, mostrou-se limitado no aspecto do engajamento dos alunos, sobretudo em temas mais abstratos, como genética, citologia, evolução e seleção natural. Foi possível perceber, ainda, que muitos estudantes recorrem à memorização imediata para as avaliações, mas encontram dificuldades em aplicar os conceitos em situações práticas, o que sugere a necessidade de metodologias mais dinâmicas e ativas. Nesse sentido, Bacich e Moran (2017) apontam que metodologias ativas favorecem a aprendizagem significativa, pois aproximam teoria e prática.

Outro ponto que pude observar foi a relação interpessoal estabelecida entre professores e alunos. Apesar da rotina intensa e do grande número de turmas atendidas, os docentes demonstraram comprometimento com a aprendizagem e buscaram manter um ambiente de respeito mútuo. A presença de diálogo constante, ainda que muitas vezes rápido devido à falta de tempo, evidenciou que a afetividade e a proximidade são componentes fundamentais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o estágio me permitiu refletir sobre o papel do professor não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como mediador de relações e incentivador do crescimento humano. Freire (2014) já defendia que ensinar implica estabelecer um vínculo ético e afetivo, sem o qual a aprendizagem não se concretiza de forma plena.

As observações também trouxeram à tona aspectos relacionados ao uso de recursos pedagógicos e tecnológicos. Embora a escola disponha de equipamentos como projetores e computadores, verificou-se que seu uso ainda é limitado, seja pela falta de familiaridade de alguns docentes, seja pela dificuldade em adaptar os conteúdos à linguagem digital. Esse cenário despertou a reflexão sobre a necessidade de integrar a tecnologia ao processo educativo de maneira mais efetiva, visto que os alunos, pertencentes em sua maioria à

chamada geração digital, demonstram maior interesse e engajamento quando recursos multimídia são empregados nas aulas. Kenski (2003) reforça que a tecnologia educacional deve ser compreendida como mediadora das práticas de ensino, não apenas como ferramenta de apoio.

A experiência que vivenciei no Estágio III também me possibilitou compreender os desafios estruturais enfrentados pelo ensino público. Embora a escola campo apresentasse boas condições físicas e tenha passado por reformas, ainda existem limitações, como a quantidade insuficiente de laboratórios e de materiais para aulas práticas. Essa carência afeta diretamente a disciplina de Biologia, área em que considero a experimentação uma parte essencial do processo de aprendizagem. Ao observar essa realidade, compreendi a importância de desenvolver, enquanto futura professora, criatividade e capacidade de inovação para contornar essas dificuldades, fazendo uso de recursos simples e alternativos que aproximem os conteúdos teóricos da vivência dos estudantes. Essa constatação reforçou em mim o entendimento de que, como afirma Nóvoa (1989), a prática docente exige reinvenção constante, especialmente em contextos de escassez de recursos.

Um aspecto importante dessa etapa foi a possibilidade de refletir sobre a gestão do tempo em sala de aula. O acompanhamento das aulas demonstrou que muitos professores enfrentam dificuldades para conciliar a carga horária de conteúdos exigida pelo currículo com o tempo efetivo de trabalho pedagógico. Esse fator gera, em muitos casos, a necessidade de acelerar as explicações, o que pode comprometer a aprendizagem de alunos que necessitam de maior acompanhamento.

A vivência do estágio me levou a refletir sobre a importância de equilibrar a quantidade de conteúdos com a qualidade da aprendizagem, valorizando processos que estimulem a compreensão, a participação e a construção coletiva do conhecimento. Percebi que, mais do que cumprir um programa extenso, é essencial considerar o tempo necessário para que os alunos realmente se apropriem dos saberes trabalhados em sala de aula. Nesse sentido, compreendi, a partir de Tardif (2012), que o professor deve gerir o tempo pedagógico considerando a aprendizagem como um processo gradual, contínuo e significativo.

Além disso, minha participação em reuniões pedagógicas e em conversas informais com os professores e com a equipe gestora contribuiu para ampliar minha compreensão sobre o funcionamento da escola. Esses momentos de diálogo me permitiram perceber a

complexidade que envolve a organização escolar e o esforço coletivo necessário para garantir o bom andamento das atividades pedagógicas.

Em síntese, as observações realizadas durante o Estágio III me proporcionaram uma imersão significativa na realidade escolar, permitindo identificar os pontos fortes e as fragilidades do processo educativo. Essa vivência reforçou em mim a importância de desenvolver uma postura reflexiva e crítica, capaz de analisar os contextos e buscar constantemente estratégias que favoreçam a aprendizagem. Mais do que um exercício acadêmico, considero que essa etapa representou um momento de amadurecimento pessoal e profissional, contribuindo para a construção da minha identidade docente e para uma compreensão mais ampla das demandas e responsabilidades do magistério. Como argumenta Imbernón (2022), a identidade docente é construída em diálogo com a prática e se reelabora continuamente a partir das experiências vividas.

4. REGÊNCIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ESTÁGIO IV

O ECS IV representou um avanço significativo na minha formação docente, pois, diferentemente das etapas anteriores voltadas prioritariamente para observação, esta fase se concentrou na prática efetiva de regência em sala de aula. Essa experiência foi fundamental para que eu pudesse colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, exigindo não apenas domínio do conteúdo, mas também habilidade didática, planejamento pedagógico e capacidade de adaptação às diferentes situações que surgiram no cotidiano escolar. Segundo Gatti (2019), a inserção prática do licenciando no espaço escolar é decisiva para articular teoria e prática de modo crítico e reflexivo.

A regência foi realizada nas turmas da 1º, 2º e 3º série do Ensino Médio no CEPI Meira Matos, onde pude aplicar aulas previamente planejadas com base nos conteúdos previstos no currículo de Biologia. Essa vivência me fez compreender a importância do planejamento como etapa essencial da prática docente, pois exigiu a escolha criteriosa de conteúdos, metodologias, recursos didáticos e estratégias avaliativas adequadas à realidade da turma. Percebi que planejar não significa apenas organizar o tempo da aula, mas envolve um processo reflexivo e intencional que busca alinhar os objetivos de aprendizagem às necessidades e características dos alunos. Nesse sentido, Zabala (2015) afirma que o ato de

planejar é, antes de tudo, uma ação pedagógica que garante coerência entre intencionalidade, metodologia e avaliação

Entre os conteúdos trabalhados, destacou-se a temática da Evolução Biológica, considerada central para a compreensão da Biologia e, ao mesmo tempo, uma das que mais suscita dúvidas e resistências entre os estudantes. Para tornar o aprendizado mais acessível, dinâmico e significativo, busquei empregar metodologias ativas, como aulas dialogadas, uso de exemplos do cotidiano e atividades práticas.

Um dos momentos mais marcantes dessa etapa foi a realização de uma atividade prática sobre Seleção Natural, que integrou explicações teóricas e um jogo pedagógico simulando os mecanismos propostos por Lamarck, Wallace e Darwin. Essa estratégia despertou a curiosidade e o envolvimento dos estudantes, que participaram de forma mais ativa em comparação às aulas expositivas tradicionais, demonstrando maior interesse pelo tema. De acordo com Krasilchik (2004), o ensino de Biologia exige metodologias diversificadas que tornem os conteúdos científicos próximos da realidade dos alunos.

A aplicação dessa atividade evidenciou que o uso de práticas investigativas e lúdicas podem favorecer a participação dos alunos e a compreensão de conceitos abstratos, além de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atraente, dinâmico, motivador e próximo da realidade que já faz parte do cotidiano dos jovens. Entretanto, também pude perceber que nem todos os estudantes assimilam de imediato as ideias propostas, sendo necessário que o professor exerça uma postura mediadora, retomando explicações, oferecendo exemplos adicionais e incentivando a participação coletiva.

A experiência adquirida com esta atividade reforçou a importância de buscar constantemente o equilíbrio entre inovação pedagógica, acessibilidade e clareza conceitual, de modo que nenhum aluno seja excluído das atividades propostas e todos os alunos possam compreender o tema de maneira significativa e inclusiva. Para Bacich e Moran (2017), práticas inovadoras só alcançam êxito quando aliadas ao acompanhamento docente que assegure a aprendizagem de todos.

Outro ponto fundamental que pude observar durante a regência foi a necessidade de flexibilidade docente. Embora o planejamento das aulas fosse detalhado, diversas situações imprevistas exigiram ajustes imediatos, como a reorganização do tempo devido a interrupções externas ou a adaptação da linguagem frente às dificuldades apresentadas pelos alunos. Essa vivência me mostrou que a prática docente é marcada por imprevisibilidades, e o professor precisa desenvolver habilidades de improviso e sensibilidade para conduzir a

aula sem perder os objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, Nóvoa (1989) afirma que a docência é um ofício em constante reinvenção, no qual o imprevisto faz parte do fazer pedagógico.

O ECS IV também possibilitou refletir sobre a importância da avaliação formativa, compreendida não apenas como um instrumento de verificação do conhecimento, mas como parte integrante do processo pedagógico. Através de atividades avaliativas contínuas, como questionamentos durante as aulas, exercícios práticos e participação em dinâmicas, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos estudantes, identificar dificuldades e propor intervenções mais direcionadas. Esse aspecto contribuiu para que pudesse entender que avaliar vai além de atribuir notas, sendo, sobretudo, uma forma de acompanhar o percurso de aprendizagem. Como defende Luckesi (2014), a avaliação deve ser diagnóstica, investigativa e formativa, voltada à promoção do desenvolvimento do estudante.

Durante a regência, percebi ainda o impacto da postura docente na relação com os estudantes. O contato direto em sala de aula exigiu de mim o desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação clara, empatia e autoridade pedagógica. A construção desse equilíbrio foi um dos meus maiores desafios, pois tive que demandar firmeza para manter a disciplina sem abrir mão do diálogo e da proximidade com os alunos. Essa experiência revelou que a autoridade do professor não deve ser construída a partir da imposição, mas sim do respeito mútuo e da credibilidade conquistada no cotidiano escolar. Charlot (2016) ressalta que a relação professor-aluno deve estar pautada no reconhecimento mútuo, condição essencial para o processo educativo.

Outro aspecto marcante, para mim, foi a consciência da responsabilidade social da docência. Estar em sala de aula evidenciou que o papel do professor ultrapassa a simples transmissão de conteúdos científicos, abrangendo também a formação ética, cidadã e crítica dos alunos. Diversos momentos de interação, permitiram perceber que os estudantes trazem para o espaço escolar suas vivências, dúvidas e dificuldades, o que exige sensibilidade e compromisso do docente em acolher, orientar e incentivar a formação integral desses sujeitos. De acordo com Saviani (2018), a função social da escola é inseparável da formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

Em síntese, a regência realizada no ECS IV foi um momento de aprendizado profundo e transformador. A vivência prática possibilitou experimentar tanto os desafios quanto às conquistas da docência, permitindo consolidar conhecimentos e desenvolver competências indispensáveis à atuação profissional. A experiência reforçou que ser

professor implica um processo contínuo de aperfeiçoamento, no qual teoria e prática se complementam e se ressignificam. Mais do que cumprir uma etapa obrigatória da formação acadêmica, o ECS foi uma oportunidade de amadurecimento pessoal e profissional, reafirmando a escolha pela docência como caminho de realização e compromisso com a educação.

5. ATIVIDADE PRÁTICA – SELEÇÃO NATURAL EM AÇÃO

A atividade prática intitulada “Seleção Natural em Ação” foi desenvolvida durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, com estudantes do CEPI Meira Matos, em São Luiz do Norte. A proposta teve como objetivo principal promover a compreensão dos mecanismos da evolução biológica, especialmente da seleção natural, de forma interativa, dinâmica, lúdica e investigativa. A atividade surgiu da necessidade de tornar o conteúdo mais acessível e significativo, considerando que o tema costuma gerar dificuldades de entendimento entre os alunos por envolver conceitos abstratos e uma abordagem teórica muitas vezes distante do cotidiano.

O planejamento da prática teve início a partir da observação da turma e da análise das principais dificuldades apresentadas durante as aulas sobre evolução. Eu pude perceber que muitos alunos compreendiam a ideia geral de que os seres vivos evoluem, mas apresentavam confusões quanto aos fatores que influenciam esse processo, como adaptação, variação genética e sobrevivência diferencial. Diante disso, a proposta da atividade prática foi pensada com base em metodologias ativas de ensino, priorizando a participação dos estudantes, a investigação científica e o aprendizado colaborativo, conforme defendem Bacich e Moran (2017) e Krasilchik (2004), ao enfatizarem que o ensino de Ciências deve promover situações em que o aluno atue como sujeito ativo na construção do conhecimento.

A aula foi iniciada com uma breve exposição dialogada sobre a teoria da evolução e os principais cientistas envolvidos em sua formulação — Jean-Baptiste Lamarck, Alfred Wallace e Charles Darwin. Após essa introdução, foi apresentada a proposta da atividade experimental “Uma Viagem às Ilhas do Conhecimento Evolutivo: A Seleção Natural na Palma da Mão”, que buscava representar de forma simbólica o processo de adaptação das espécies em diferentes ambientes e seleção natural. Os materiais utilizados incluíram painéis representando o ambiente (pano azul para a água e marrom para a terra, simulando as ilhas),

pequenas figuras de borboletas em diferentes cores (brancas, azuis e alaranjadas), grãos e pinças, que representavam os predadores e sua alimentação.

O jogo foi dividido em duas etapas principais, cada uma representando situações distintas de adaptação biológica. Na primeira etapa, os alunos participaram de uma simulação inspirada nos estudos de Darwin sobre os tentilhões das Ilhas Galápagos. Utilizando materiais simples — sementes de diferentes tamanhos e instrumentos variados, como pinças, colheres e pregadores, que simbolizavam diferentes formatos de bicos —, os grupos precisaram “capturar” os alimentos disponíveis em um tempo determinado. A dinâmica permitiu observar como pequenas variações morfológicas (como o formato do bico) influenciam a eficiência alimentar e, conseqüentemente, a sobrevivência e reprodução das espécies.

Na segunda etapa da atividade, foram utilizadas figuras coloridas de borboletas distribuídas em painéis que simulavam diferentes tipos de ambientes. Os alunos, atuando como predadores, deveriam capturar as borboletas com o uso de ferramentas, observando como as variações fenotípicas (como cor e formato) poderiam afetar a chance de sobrevivência em cada contexto. Assim, a dinâmica possibilitou compreender que a seleção natural atua favorecendo indivíduos mais adaptados às condições ambientais, e não por escolha intencional ou esforço individual, diferenciando a teoria de Darwin da de Lamarck, conforme mostra a figura 1.

Figura 1 - Momento de interação com os alunos durante a atividade prática sobre Seleção Natural.





Fonte: Arquivo pessoal

Durante a execução da atividade, os alunos foram incentivados a formular hipóteses, registrar observações e discutir os resultados obtidos. A cada rodada, os grupos analisavam as causas da sobrevivência diferencial entre os indivíduos simulados, identificando as relações entre adaptação, ambiente e hereditariedade. Conforme Freire (2014), a aprendizagem torna-se efetiva quando o aluno é desafiado a investigar e compreender criticamente o objeto de estudo — o que se concretizou nesta experiência.

O momento mais enriquecedor da prática ocorreu na etapa de socialização dos resultados, em que os grupos apresentaram suas conclusões e relacionaram-nas aos conceitos de variação, adaptação e seleção natural. Os estudantes reconheceram que a diversidade entre os indivíduos é essencial para a continuidade das espécies e compreenderam que o ambiente atua como fator seletivo, determinando quais características são vantajosas ou não para a sobrevivência.

Essa etapa teve grande relevância, pois permitiu consolidar os conceitos trabalhados e verificar a compreensão dos estudantes. Através do diálogo e da troca de ideias, foi possível perceber que muitos conseguiram compreender a seleção natural não apenas como um processo biológico, mas como um fenômeno contínuo e fundamental para a diversidade da vida. Como reforça Freire (2014), o ato de ensinar exige escuta, diálogo e reflexão, elementos que tornam a aprendizagem mais significativa e humanizada.

Durante o desenvolvimento da atividade, os alunos demonstraram grande envolvimento e curiosidade. A ludicidade despertou o interesse e favoreceu a aprendizagem de forma espontânea, comprovando o que afirma Kishimoto (2017), ao destacar que o jogo educativo, quando bem planejado, é capaz de unir o prazer e o conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo. A interação entre os grupos também estimulou o diálogo, a

argumentação e a cooperação entre os colegas, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais.

A mediação docente foi essencial em todo o processo. O meu papel, como estagiária, consistiu em orientar, incentivar a participação e provocar reflexões por meio de perguntas problematizadoras, buscando levar os alunos à construção autônoma do conhecimento. Segundo Libâneo (2017), o professor deve atuar como mediador entre o saber científico e o saber do aluno, criando pontes que facilitem a aprendizagem e estimulem o raciocínio crítico. Esse papel ficou evidente quando os estudantes relacionaram a atividade prática com exemplos do cotidiano, como a camuflagem de animais e a adaptação de espécies a diferentes ambientes.

Outro ponto de destaque foi a apresentação da atividade na XXV Feira de Ciência e Tecnologia do IF Goiano – Campus Ceres, onde os estudantes participaram explicando a dinâmica e os conceitos aprendidos. Essa participação ampliou o alcance pedagógico da experiência, uma vez que os alunos assumiram o papel de protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando segurança, autonomia e domínio do conteúdo. Segundo Tardif (2012), o conhecimento docente se constrói na prática e na interação, e a experiência de compartilhar o aprendizado com outros reforça a compreensão e fortalece a formação crítica.

A experiência como um todo evidenciou a importância de metodologias ativas e estratégias investigativas no ensino de Biologia. Ao transformar um conteúdo teórico em uma vivência prática, a atividade possibilitou que os alunos não apenas compreendessem a teoria evolutiva, mas também refletissem sobre sua aplicação real e sobre o papel da seleção natural na manutenção da vida. Além disso, reforçou a necessidade de o professor criar ambientes de aprendizagem participativos, inclusivos e motivadores, que favoreçam o desenvolvimento da curiosidade científica e do pensamento crítico.

A atividade, portanto, foi além da simples ilustração da camuflagem, pois possibilitou experimentar de maneira simbólica os princípios centrais da teoria darwinista. A experiência evidenciou que o uso de estratégias lúdicas e investigativas no ensino de Biologia potencializa a compreensão de conceitos abstratos e contribui para uma prática docente mais crítica e inovadora.

Conclui-se que a atividade “Seleção Natural em Ação” foi um momento de integração entre teoria e prática, ciência e ludicidade, razão e experiência. O envolvimento dos alunos, o aprendizado observado e a possibilidade de apresentar a proposta em um evento científico

demonstraram que o ensino de Biologia pode e deve ir além da memorização, tornando-se um espaço de descoberta, criatividade e reflexão sobre a vida e sua diversidade.

6. ANÁLISE E DISCUSSÕES DA ATIVIDADE PRÁTICA – SELEÇÃO NATURAL EM AÇÃO

A análise da atividade prática “Seleção Natural em Ação” possibilitou refletir de maneira ampla sobre o papel do ECS na formação docente e sobre as potencialidades do ensino de Biologia quando se adota uma abordagem ativa e investigativa. A execução dessa prática evidenciou que, ao transformar conteúdos teóricos em experiências concretas, o aprendizado torna-se mais significativo, favorecendo o envolvimento e a compreensão dos estudantes. Conforme Bacich e Moran (2017), metodologias ativas permitem ao aluno deixar de ser mero espectador e assumir papel de protagonista, participando da construção de seu próprio conhecimento.

Durante a aplicação da atividade, eu pude perceber um aumento expressivo no interesse e na participação dos alunos, especialmente daqueles que, em aulas expositivas, demonstravam menor envolvimento. A simulação da seleção natural, com o uso de borboletas de diferentes cores, grãos e pinças representando predadores, proporcionou um ambiente de aprendizagem colaborativo e prazeroso. De acordo com Kishimoto (2019), o uso de jogos e atividades lúdicas no ensino possibilita a assimilação de conceitos complexos de maneira leve e interativa, criando pontes entre o conhecimento científico e o cotidiano dos estudantes. Essa constatação reforça que o ensino de Biologia, quando mediado por práticas criativas, é capaz de despertar a curiosidade e a autonomia intelectual.

Outro aspecto relevante foi a oportunidade de desenvolver habilidades investigativas. A cada etapa da prática, os alunos eram convidados a observar, registrar e comparar resultados, estimulando o raciocínio lógico e a interpretação de fenômenos naturais. Essa dimensão investigativa é essencial para o ensino de Ciências, pois, segundo Krasilchik (2017), o processo de investigação desperta a capacidade crítica e leva o estudante a compreender o conhecimento científico como resultado da observação e da experimentação. Assim, a atividade cumpriu não apenas um papel didático, mas também formativo, aproximando os alunos do método científico e da natureza da ciência.

Além dos ganhos cognitivos, a prática contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como o trabalho em equipe, o respeito às opiniões divergentes e a comunicação. Durante as discussões em grupo, os alunos

demonstraram cooperação e empatia, atitudes que reforçam a importância de um ambiente escolar pautado no diálogo e na colaboração. De acordo com Freire (2014), a educação deve ser um ato de diálogo e escuta, em que ensinar e aprender se tornam processos indissociáveis. Essa concepção esteve presente em cada momento da atividade, em que a minha interação com os alunos se deu de forma participativa e horizontal.

Outro ponto de reflexão foi o papel da mediação docente durante a atividade. O estágio, me permitiu vivenciar, na prática, que o professor precisa adotar uma postura flexível e atenta, adaptando o planejamento às necessidades reais dos alunos. Em alguns momentos, foi necessário retomar explicações, simplificar termos ou contextualizar exemplos para garantir que todos compreendessem o conceito de seleção natural. Essa experiência confirmou a ideia de Libâneo (2017), para quem o ato de ensinar requer sensibilidade, escuta e mediação constante entre o saber sistematizado e o saber do aluno. Assim, o docente torna-se facilitador do aprendizado e promotor de reflexões críticas.

A culminância da atividade na XXV Feira de Ciência e Tecnologia do IF Goiano – Campus Ceres reforçou o impacto positivo da prática. A participação dos alunos como protagonistas, explicando a dinâmica e relacionando-a com os conceitos teóricos de Darwin, Lamarck e Wallace, mostrou que o aprendizado ultrapassou o espaço da sala de aula. Tardif (2012) enfatiza que o conhecimento docente e discente se consolida pela experiência e pela socialização do saber, e a vivência da feira proporcionou exatamente essa ampliação do aprendizado. Os estudantes sentiram-se valorizados e corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, fortalecendo o vínculo entre escola, ciência e comunidade.

A experiência também reforçou que o ensino de Ciências não deve limitar-se à transmissão de conceitos prontos, mas deve instigar a curiosidade e o pensamento crítico dos estudantes. Conforme Freire (2014), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção e construção. A vivência da atividade “Seleção Natural em Ação” concretizou essa concepção, ao transformar o aprendizado em um processo coletivo, participativo e transformador, que uniu teoria e prática, razão e emoção, ciência e experiência.

7. REFLEXÕES E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO DOCENTE

O ECS, especialmente nas etapas III e IV, representou uma experiência de grande relevância para a consolidação da minha identidade docente. Mais do que um cumprimento obrigatório do currículo da Licenciatura em Ciências Biológicas, o estágio se configurou

como um espaço de vivência, reflexão e construção de saberes. Durante esse processo, foi possível compreender que ser professor ultrapassa o domínio do conteúdo: exige sensibilidade, empatia, compromisso e constante disposição para aprender. Como defende Tardif (2012), o saber docente é um conjunto de saberes construídos a partir da prática, das interações e das experiências vividas no cotidiano escolar.

Entre os principais desafios enfrentados por mim ao longo do estágio, posso destacar; a necessidade de adaptar o planejamento pedagógico às diferentes realidades encontradas em sala de aula. A heterogeneidade dos alunos, as distintas motivações e os variados ritmos de aprendizagem exigiram do estagiário uma postura flexível, criativa e acolhedora. Essa percepção vai ao encontro das reflexões de Libâneo (2017), que aponta que o professor deve ser capaz de articular teoria e prática de modo a promover uma aprendizagem significativa, considerando as necessidades individuais e coletivas dos estudantes. Nesse sentido, o desafio de ensinar evoluiu para o aprendizado de escutar, compreender e reinventar-se continuamente.

Outro aspecto que considero desafiador foi lidar com as condições reais do ensino público, que, embora marcado por profissionais comprometidos, ainda enfrenta limitações estruturais e pedagógicas. A escassez de materiais, o número elevado de alunos por turma e a sobrecarga dos professores efetivos exigem do estagiário um olhar atento e resiliente. Conforme aponta Saviani (2018), compreender a educação como prática social implica reconhecer as contradições do sistema e atuar de forma crítica diante delas. O estágio proporcionou exatamente esse contato com a realidade concreta da escola, revelando que o educador precisa ser também um agente transformador, capaz de encontrar possibilidades mesmo diante das dificuldades.

A prática de regência e as observações realizadas mostraram para mim que o verdadeiro aprendizado docente ocorre na interação entre teoria e experiência. A aplicação de metodologias ativas, como a atividade “Seleção Natural em Ação”, revelou que o ensino se torna mais eficaz quando o estudante é colocado no centro do processo. Essa vivência reafirmou que o professor deve ser mediador, orientador e provocador de descobertas, conforme propõe Freire (2014), ao afirmar que ensinar é um ato de diálogo e de troca, onde o educador também aprende enquanto ensina. Essa compreensão representou uma das maiores aprendizagens do estágio: o reconhecimento de que a docência é uma via de mão dupla, construída na reciprocidade e na escuta.

Além disso, o estágio contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à atuação docente, como o domínio da comunicação, o planejamento intencional, a gestão de

sala e o uso de recursos pedagógicos diversificados. Cada aula, observação e desafio contribuíram para a formação de uma postura profissional mais segura, reflexiva e consciente.

Por fim, o ECS possibilitou a compreensão de que o processo de formação docente é contínuo, dinâmico e repleto de desafios que exigem atualização constante. Cada momento vivido — desde as observações até as regências e a execução da prática de ensino — contribuiu para fortalecer a identidade profissional, consolidar saberes e reafirmar o compromisso com a educação pública e de qualidade.

O ECS, nas etapas III e IV, representou um marco essencial na minha formação docente, consolidando o aprendizado teórico construído ao longo da Licenciatura em Ciências Biológicas e possibilitando sua aplicação prática no contexto real da escola pública. Essa experiência me proporcionou um contato direto com a complexidade do ambiente escolar, permitindo compreender que ensinar é muito mais do que transmitir conteúdos: é um ato de compromisso, mediação, escuta e transformação.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017.

BRITISH COUNCIL BRAZIL; CARLOS CHAGAS FOUNDATION. **The teaching of the natural sciences and their technology in Brazilian schools: an overview of the period 2010 to 2020**. São Paulo: British Council Brazil, 2023.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GATTI, Bernadete et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. 2019.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Cortez Editora, 2022.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Papirus Editora, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez Editora, 2017.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. Edusp, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

LIRA, Aline Telma Silva; DE SENNA JUNIOR, Vicente Antonio. DESAFIOS NA APLICAÇÃO DE PRÁTICAS LABORATORIAIS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 10, p. 5697-5710, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. Cortez Editora, 2014

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, Antônio. **Profissão: professor**. reflexões históricas e sociológicas. 1989.

PEREIRA, Sandra Maria Jerônimo et al. Práticas pedagógicas e metodologias ativas no ensino em tempo integral: a conexão entre teoria e prática. **ARACÊ**, v. 6, n. 3, p. 8597-8614, 2024.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2018.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

VIANNA, Rafael de Brito. **Neoliberalismo escolar e educação integral no Brasil: sentidos, contextos e limites da política de fomento às escolas de ensino médio de tempo integral-PFEMTI (2016-2022)**. 2021.

WAHLBRINCK, Ilíria François. A extensão universitária sob o viés da ética do cuidado: possibilidade de práxis emancipatória. **Horizontes**, v. 34, n. 2, p. 19-29, 2016.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Penso Editora, 2015.